

# APRENDIZADO DE INGLÊS MEDIADO POR UM PORTAL NA INTERNET: A VISÃO DE PROFESSORES SOBRE O ENSINO DE INGLÊS ON LINE

Jean Custódio de LIMA (1); Vicente J . SOBREIRA JUNIOR (2); Anderson Ibsen Lopes de SOUZA (3).

(1) IFCE- Campus Fortaleza, e-mail: [jeanclima@terra.com.br](mailto:jeanclima@terra.com.br)

(2) IFCE- Campus Cedro, e-mail: [sobreirajr@bol.com.br](mailto:sobreirajr@bol.com.br)

(3) IFCE- Campus Crato, e-mail: [andilopes1@hotmail.com](mailto:andilopes1@hotmail.com)

## RESUMO

Este artigo trata da análise de materiais didáticos on-line utilizados como material didático suplementar no ensino de inglês em um curso livre na cidade de Fortaleza-Ce. O objetivo principal desta pesquisa é avaliar um portal como instrumento de ensino-aprendizagem de uma LE (Língua Estrangeira) na perspectiva da filosofia pedagógica adotada pelo curso em estudo, a abordagem comunicativa (AC), através da seguinte questão de pesquisa: Esse formato de curso de língua inglesa, com suas novas características pedagógicas e tecnológicas, atende às necessidades de professores, acostumados até então somente com o ensino presencial? Este trabalho foi realizado em duas etapas, sendo elas: a) análise do material on line (portal da escola) baseado em princípios da AC e b) um questionário respondido por 10 professores, todos com experiência no uso do portal. Após uma análise quantitativa e qualitativa dos dados, os resultados revelaram que a) a inserção do portal não responde de forma positiva às demandas e objetivos propostos inicialmente, e b) os professores, apesar de perceberem a importância do portal, fazem restrições de caráter técnico e pedagógico à sua utilização no contexto de ensino da escola. Finalmente, nas considerações finais, a partir dos resultados são discutidas implicações pedagógicas para o ensino de línguas com novas tecnologias e apresentadas algumas sugestões como treinamento adequado para os professores e busca por uma linguagem direcionada ao seu público-alvo para futuras pesquisas na área.

**Palavras-chave:** Ensino. Análise. Curso on line. Professor.

## 1. INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como tema “Aprendizado de inglês mediado por um portal na Internet: a visão de professores sobre o ensino de inglês on line” e está relacionado com a inserção das novas tecnologias, principalmente a Internet, seus efeitos no ensino da língua inglesa e, principalmente, seus efeitos na percepção do professor. Assim, busca-se avaliar a implantação de um portal da Internet como material suplementar dentro do contexto de uma escola de línguas em Fortaleza (doravante escola X) e como esse portal trabalha as quatro habilidades linguísticas (leitura, escrita, compreensão oral e produção oral) conforme a filosofia de ensino da escola X, que adota a abordagem comunicativa como base pedagógica de ensino do inglês.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo pesquisadores como Salomão (2004), Braga (2004), Collins e Ferreira (2004), Paiva (1997), Marcuschi (1997, *on-line*), a Internet, como uma das novas tecnologias, vem sendo cada vez

mais introduzida nos meios pedagógicos, alterando a rotina de professores em todas as áreas de ensino, em especial nos cursos de idiomas. Sobre a perspectiva das possíveis mudanças com a introdução da educação à distância, Tripathi (apud LEFFA, 2001, p. 212) afirma que:

[...] o professor vai continuar dando sua aula, entretanto poderá enriquecer o processo de ensino e de aprendizagem de LE com todas as possibilidades que as tecnologias interativas proporcionam, como o uso de e-books, mandar e receber mensagens dos alunos, criar listas de discussão (chats), monitorar as atividades através de um portal e fomentar debates com textos e páginas da Internet fora do horário regular de aulas.

Diante desse fato, algumas questões inusitadas surgiram a partir da observação e acompanhamento da introdução dessa nova ferramenta pedagógica na escola: que impacto teria esse novo formato de material na clientela do curso? (Na sua grande maioria, adolescentes de classe média e média alta de Fortaleza). Quais os novos papéis de professores nesse contexto? Haveria uma real troca do livro-texto pelo portal desenvolvido pela escola? Qual a visão do professor diante dessa nova realidade? Como adaptar esse portal aos princípios filosóficos e pedagógicos da escola, pautados na abordagem comunicativa? Como responsável por uma das filiais e membro da direção da escola<sup>1</sup> – e diante da nova mudança –, sentimo-nos impelidos a estudar um pouco mais a fundo todas essas questões que aparentemente mudam, ou pelo menos dão uma nova roupagem à trajetória do ensino de línguas dentro da escola. E foi com o objetivo de responder a essas questões que começamos o mestrado em Lingüística na Universidade Estadual do Ceará no ano de 2003, mesmo não sendo estas as questões de pesquisa do presente estudo.

A proposta metodológica preferida pelos cursos livres no ensino de inglês como LE nas últimas décadas é a abordagem comunicativa (AC), que – em linhas gerais – prima pelo desenvolvimento da comunicação através da integração das quatro habilidades de aprendizagem da supracitada língua, ou seja, cada uma dessas habilidades deve ser trabalhada durante cada aula ao longo de todo o curso, o que acarreta um tempo exíguo para se trabalhar a produção oral (*speaking*) do aluno, visto que atualmente, nas grandes escolas particulares de línguas estrangeiras, a carga horária disponível para os alunos desenvolverem suas competências lingüísticas limita-se a, no máximo, cinco horas-aula semanais.

### 3. DESCRIÇÃO DA PROPOSTA

Diante do quadro apresentado, este artigo propõe uma reflexão acerca do uso do portal pelos professores na Internet para desenvolver as habilidades de produção escrita (*writing*), compreensão escrita (*reading*) e compreensão oral (*listening*) extra-classe dos seus alunos, utilizando principalmente os *e-books* e *e-workbooks*, ou seja, os livros textos e cadernos de exercícios na Internet. O objetivo é analisar o posicionamento do professor diante do advento da Internet na sua sala de aula. Pelo que propomos a questão: **será que esse formato de curso de língua inglesa, com suas novas características pedagógicas e tecnológicas, atende às necessidades de professores, acostumados, até então, somente com o ensino presencial?**

### 4. METODOLOGIA, RESULTADOS, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS

Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, de base quali-quantitativa, com o objetivo de avaliar materiais de ensino on-line e impressos utilizados por um curso de idiomas, bem como analisar a percepção e avaliação que os professores fazem do portal da escola X. Dos 14 professores de inglês convidados e que voluntariamente se disponibilizaram a responder o questionário, 10 (71%) estavam presentes no horário e local previamente estabelecidos para aplicação do questionário.

Em resposta à primeira pergunta, que indagava sobre a frequência do uso do portal, os professores declararam levar seus alunos para o laboratório em média três vezes por semestre, como aula de orientação e tira-dúvidas, seguindo, assim, a recomendação dada pela escola, visto que o portal deve ser utilizado em horários extra-classe. Os alunos também podiam procurar seus professores em outros horários para solucionar qualquer problema de caráter pedagógico. Os professores afirmaram que essa procura não

---

<sup>1</sup> O pesquisador era funcionário da escola em estudo, fato que pode levá-lo a fazer algumas afirmações tendenciosas.

ocorre com muita frequência, visto que o portal é de fácil navegação e não demanda muito conhecimento de informática por parte dos alunos, salvo poucas exceções. De acordo com um estudo de Belloni (1999) sobre ensino a distância, o programa deve ser de fácil interatividade, ou seja, o usuário deve ser capaz de interagir com a máquina sem maiores problemas. Isto é fundamental para o funcionamento de um curso *on-line*.

Quando solicitados a avaliarem a implantação do portal como material suplementar na escola, setenta por cento dos professores consideram-na como sendo **boa** (segunda pergunta do questionário), enquanto 30% consideraram-na **razoável**. Esses dados levam-nos a inferir que os participantes aprovam a implantação do portal e são favoráveis ao seu uso, embora, como será percebido *a posteriori*, apresentaram restrições e sugeriram mudanças.

Foi solicitado aos professores que justificassem suas respostas. No que tange à justificativa dessa opinião, sete professores apresentaram respostas muito semelhantes. Percebe-se, na verdade, um consenso na escola X sobre a aplicabilidade do portal na prática diária.

Ainda na justificativa à resposta dois do questionário foram identificados alguns problemas técnicos de naturezas distintas (vide quadro 1). As questões operacionais, que podem ser resolvidas pelos alunos, e as que independem da iniciativa do usuário para solucioná-lo. Segue abaixo alguns posicionamentos dos professores participantes:

**Quadro 1: Opinião dos professores sobre a implantação do portal**

<b>Professor</b>	<b>Opinião</b>
1	<i>O conteúdo do portal é muito bom, mas o seu uso no decorrer do semestre é muito difícil, pois é muito extenso e os alunos têm outros tipos de exercícios para fazer.</i>
2	<i>A parte visual da página é bem feita e a maioria das atividades é interessante, entretanto os alunos vêem as atividades como obrigação.</i>
3	<i>Falta negociação com a coordenação.</i>
4	<i>Os exercícios deveriam ser mais comunicativos.</i>
5	<i>Acesso demorado (às vezes).</i>
6	<i>Os alunos esquecem sua senha de acesso.</i>
7	<i>Exercícios longos.</i>
8	<i>Instruções na língua-alvo, pois alguns alunos acham difícil compreender o que deve ser feito em uma determinada atividade.</i>
9	<i>Alunos desmotivados.</i>
10	<i>Melhores resultados de aprendizagem.</i>

Observa-se que os professores reconhecem as vantagens do uso do portal, mas entendem também que a carga de exercícios somada às do caderno de atividades sobrecarregam os alunos, deixando-os desmotivados. Esse resultado confirma o estudo de Nielsen (2000), que também considera a carga de exercícios como um dos fatores mais desmotivantes em qualquer curso *on-line*. Para evitar a falta de motivação dos alunos, o professor deve ter autonomia e liberdade para escolher junto com eles as atividades que são mais interessantes para sua aprendizagem, considerando que o portal é um complemento do caderno de exercícios.

Para o professor 4, os exercícios do portal deveriam ser mais comunicativos. Essa opinião é considerada pertinente, já que o aluno tem em sala de aula um ambiente dinâmico e com diversas possibilidades de interação entre colegas e entre professor e aluno.

Os professores participantes responderam à terceira pergunta informando o que eles consideravam mais importante na implantação do portal. As respostas dadas a essa pergunta foram positivas e confirmam os resultados obtidos na pesquisa de Salomão (2004) apresentada anteriormente no capítulo 1. Como muitas das respostas se repetem, os resultados são apresentados pela sua frequência e em dados percentuais (Quadro 2).

**Quadro 2: Importância da implantação do portal**

<b>Respostas dadas</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
<i>Possibilidade de acessar a qualquer hora e de qualquer lugar</i>	7	70

<i>Incentivo à pesquisa</i>	3	30
<i>Complemento para as aulas presenciais</i>	6	60
<i>Mais atividades para os alunos bons</i>	1	10
<i>Sem relevância alguma</i>	1	10
<i>Meio mais atraente para os alunos praticarem seu inglês.</i>	3	30
<i>Maneira divertida de se estudar inglês</i>	4	40
<i>Ampliação de vocabulário</i>	2	20
<i>Uma maneira diferente de aprender</i>	4	40
<i>Curso ágil na navegação</i>	1	10
<i>Apresenta instruções claras e precisas</i>	2	20
<i>O portal apresenta material de suporte de fácil consulta como dicionários, sugestões, FAQ, etc.</i>	4	40

Analisando os dados acima, pode-se inferir que os participantes, quase na sua totalidade, apontam aspectos bastante positivos no que diz respeito ao uso efetivo do portal como material didático suplementar. Somente um professor apontou a criação do portal como irrelevante e, ao conversarmos com esse professor informalmente, ele justificou seu posicionamento pelo excesso de exercícios disponibilizados no portal e pelo desinteresse por parte dos alunos. O professor 6 fez o seguinte comentário: “O portal tem suas vantagens, mas os alunos não querem fazer nem o caderno de exercícios, quanto mais exercícios extras, mesmo que sejam na Internet”.

A questão da flexibilidade de horário e local, já apresentada anteriormente na experiência de Paiva (1997) como uma das principais características dos ambientes de aprendizagem *on-line*, é um dos aspectos mais apontados por estudiosos de ensino a distância quando discutem a importância da implantação de cursos dessa natureza, pois permitem ao aluno uma gama infinita de possibilidades para praticar seu inglês. Outro fator apresentado pelos professores como uma das grandes vantagens dos cursos de EAD é a possibilidade de tornar este aprendiz mais independente, autônomo, responsável pela própria aprendizagem e transformá-lo em um “aprendiz-pesquisador”.

As respostas à pergunta de número 4, que solicita dos professores sugestões de melhoria para atender às necessidades de seus alunos, são apresentadas no quadro abaixo (quadro 3):

**Quadro 3: Sugestões dos professores**

<b>Sugestões dadas</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
<i>Mais liberdade para se negociar com os alunos os exercícios que devem se feitos</i>	4	40
<i>Informar mais o aluno sobre as possibilidades contidas no portal – potencial pouco utilizado</i>	2	20
<i>Eliminar o caderno de exercícios (Resource Book)</i>	8	80
<i>Contratar um provedor de Internet mais eficiente</i>	2	20
<i>Interface mais atraente</i>	6	60

Entre as sugestões apresentadas, a que chama mais atenção é a que diz respeito ao excesso de exercícios. Nessa questão, a direção da escola X permite que os professores, agora, tenham mais liberdade para tratar cada aluno individualmente, negociando com ele quais atividades devem servir como reforço. Os alunos não são obrigados a fazer todos os exercícios do portal, como era solicitado anteriormente.

Em conversa com os professores, percebemos um sentimento de frustração quando o acesso é muito demorado e, como consequência, parte das atividades planejadas não são realizadas ou a aula no

*Resource Center* (laboratório de informática) tem que ser cancelada. Devido ao problema de acesso, a direção da escola já trocou de provedor três vezes. Atualmente esse problema não ocorre mais com muita frequência. Dois dos professores foram bastante enfáticos quanto a essa questão: “Sinto-me frustrado nas vezes que vou ao laboratório com meus alunos e não consigo acessar o portal” (professor 4). “Já tive alguns problemas de acesso, mas agora está melhor” (professor 7)

Com o objetivo de solucionar esse problema, os professores agora são orientados a chegar mais cedo e checar o acesso de todos os computadores, e somente após essa checagem os alunos são levados para o *Resource Center*. Esses problemas de ordem técnica são apontados também em muitas outras pesquisas de cursos *on-line* vistas anteriormente nesse artigo (Warschauer, 2000; Paiva, 2001; Salomão 2004). Essa é uma questão crucial para o sucesso deste tipo de processo de ensino/aprendizagem. Um bom provedor deve ser uma prioridade na implantação de cursos *on-line*. Caso contrário, todo o trabalho perde seu sentido e objetividade.

A última questão do questionário tinha como objetivo identificar o nível de envolvimento afetivo do professor com o portal. Foi pedido aos participantes que associassem alguma(s) palavra(s) com as características do portal. O Quadro 4 abaixo mostra de forma mais explícita que 7 (70%) dos 10 professores demonstram sentimentos positivos em relação à implantação do portal na escola X.

**Quadro 4: Opinião dos professores sobre a implantação do portal**

Opinião	Frequência	%
Dinâmico	01	10
Envolvente	03	30
Interessante	02	20
Encorajador	01	10
Rigorouso	02	20
Extenso	01	10
TOTAL	10	100

Esses resultados não são uma surpresa, entretanto percebe-se que algumas mudanças precisam ser feitas com os objetivos de tornar o portal uma ferramenta importante no aprendizado da LE e de estimular o professor e o aluno a usufruírem de todas as suas potencialidades. Ainda existe certa resistência por parte do professor, como no caso do participante 7, que percebe o portal como muito extenso e competindo com o caderno de atividades e propõe mudanças como a eliminação de um dos dois.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados analisados mostram que os professores reconhecem o valor do portal, entretanto não estão plenamente satisfeitos com os resultados do portal dentro da escola X. Infere-se através das respostas contraditórias dos questionários que professores têm idéias superficiais sobre o portal e que essas idéias são o resultado de um erro na sua concepção e implantação. Por exemplo, embora 70% dos professores (respostas à primeira pergunta) tenham considerado a implantação do portal como sendo boa, eles apresentam várias restrições ao seu uso como excesso de exercícios, percepção das atividades como obrigação e, principalmente, a necessidade de atividades mais comunicativas, visto que alguns exercícios não foram adaptados à filosofia do curso, ou seja à Abordagem Comunicativa

Os professores percebem que o portal apresenta aspectos positivos, como, por exemplo, incentivo à pesquisa, possibilidade de acessar a qualquer hora e de qualquer lugar, complemento para as atividades presenciais, um meio mais atraente para se aprender inglês, entre outras. O nível de envolvimento dos professores com o portal revelou que este material é visto como dinâmico, envolvente, interessante, encorajador e que somente 30% dos professores opinaram sobre o portal como rigoroso e extenso. Os professores apresentaram sugestões para a melhoria do portal. O reconhecimento do valor do portal, como também dos problemas e sugestões apresentadas, sugere a necessidade de se repensar o planejamento e qualidade dos materiais *on-line* a ser utilizado no ensino de línguas estrangeiras.

As sugestões apresentadas por professores para a melhoria do portal revelam a necessidade de se repensar esse tipo de material com o objetivo de torná-lo mais útil, prático e atraente. Conclui-se que a

utilização do portal na escola X, dentro da AC, só é viável se vários fatores forem melhorados, como por exemplo:

1. treinamento adequado para os professores;
2. busca por uma linguagem direcionada ao seu público-alvo;
3. atividades do portal fundamentadas na AC;
4. viabilização do portal como uma única fonte de exercícios; e
5. aumento do peso dos exercícios do portal no processo de avaliação

Como observado no presente trabalho, há lacunas teórico-metodológicas na produção de *sites* e portais voltados para o ensino de línguas que ainda necessitam ser preenchidas e melhoradas, principalmente no que diz respeito à instrumentalização de professores para que o processo de aprendizagem seja mais produtivo.

A inserção de novas tecnologias nas escolas de línguas tem, de alguma forma, suscitado indagações e estudos mais aprofundados sobre o impacto dessas novas ferramentas no ensino do inglês e na vida do professor. Esta é a razão pela qual esperamos que esse estudo, somado a tantos outros já realizados, abra caminhos para futuras reflexões e pesquisas sobre o ensino do inglês em ambientes de aprendizagem virtual como *sites* e portais na *Internet*, visando usar essas ferramentas como significativas fontes de aprendizagem e ganhos pedagógicos no ensino de LE.

## 6. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BELLONI, M, Luiza. **Mediatização: os desafios das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC)**. In BELLONI, M. L. Educação a distância. Campinas: Autores Associados, 1999.

BRAGA, D.B. Linguagem pedagógica e materiais para aprendizagem independente de leitura na web In: \_\_\_\_\_ (org.). **Relatos de experiência de ensino e aprendizagem de línguas na Internet**. Campinas, SP. Mercado de Letras, 2004, p.157-184.

COLLINS, Heloisa; FERREIRA, Anise (Org.). **Relatos de experiências de ensino de línguas na internet**. Campinas, SP. Mercado de Letras, 2004.

LEFFA, Vilson J (Org). **O professor de línguas: construindo a profissão**. Pelotas: Educat, 2001.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Desafios na produção de materiais de EAD**. Intercâmbio. VI. 1997.

NIELSEN, J. **Why you only need to test with 5 users**. Alertbox. (Disponível on line [http: // www.useit.com/alertbox/20000319.html](http://www.useit.com/alertbox/20000319.html). 15/03/2006).

PAIVA, V.L.O. Derrubando paredes. In: \_\_\_\_\_ (org.) **O professor de língua estrangeira**. Pelotas: Educart, 2001. 193-209.

SALOMÃO, S.B. **Letramento em inglês mediado por um ambiente virtual de aprendizagem**. Fortaleza, 2005. 198 p. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada), Universidade Estadual do Ceará.

WARSCHAUER, M & KERN, R. **Network-based language teaching**. Cambridge: Cambridge University Press, 2000. p.59-86.